

UTOPIAN PRESENT. ORDER, CITIZENSHIP AND THE STATUS OF UTOPIA FROM MODERN TO POSTMODERN CONCEPTIONS OF TIME

This paper deals with the changes in utopian thinking since the demise of Soviet Socialism and the rise of globalization, from the projection of a planned order to a totally unplanned society. The study places this substitution in the wake of the decline of the modern conception of time centered around the projection of futurist future. In dealing with the limitations of current accounts of its alternative –presentism– the text isolates a dual genealogy in utopian imagination: one starting in the Renaissance and that projects the following of rules and laws by self-determined agents, and the one starting with 18th-century political economy and founded on the vision of a spontaneous order run by self-referential individuals. The synchronic time stemming from the latter is related with a deeper shift in the status of utopia that involves the blurring of its boundaries with hegemonic capitalist ideology. As epilogue, some remarks are offered on the role of anachronistic accounts of the past for a politics of the future.

Leonor Santa Bárbara (CHAM/NOVA FCSH)

OS FEACES E A SOCIEDADE IDEAL

As aventuras de Ulisses, na *Odisseia*, terminam com a sua chegada à ilha dos Feaces. Daí ele será levado para Ítaca onde, no período de alguns dias, conseguirá recuperar a casa, a mulher e o poder, chacinando os pretendentes. Ao longo do poema, o herói visita diversas regiões, habitadas por populações com costumes distintos dos que conhecia. Com a sua chegada à ilha dos Feaces, o poeta apresenta-nos uma sociedade próxima da dos Gregos, na medida em que respeitam os mesmos valores e possuem um sistema político idêntico. No entanto, os Feaces apresentam algumas diferenças que os tornam únicos. Estas estão relacionadas, por um lado, com o modo como praticam certos valores, como o da hospitalidade; por outro, com a sua situação no Mediterrâneo, antes e depois da passagem de Ulisses pela ilha. Na descrição que deles é feita, primam pelas suas qualidades políticas e sociais. No entanto, assim que Ulisses é deixado em Ítaca, um enorme rochedo oculta a ilha, afastando-os para sempre de qualquer tipo de relação com o resto do mundo, como se a menção a este povo servisse apenas para mostrar uma possível sociedade ideal.

O objectivo desta comunicação é analisar o episódio de Ulisses na ilha dos Feaces, tendo em conta as qualidades que os distinguem dos Gregos e os tornam únicos, questionando simultaneamente até que ponto poderemos estar perante uma sociedade utópica *avant la lettre*.

THE FEACES AND THE IDEAL SOCIETY

Odysseus' adventures, in the Odyssey, end with his arrival at the Phaeacians' island. Then he was taken to Ithaca where, within a few days, he recovered his house, his wife and his power, slaughtering the suitors. Through the poem, the hero visits different regions, inhabited by people with distinct habits than those he was familiar with. When he arrives at the Phaeacians, the poet presents us a society close to the Greek one, as they respect the same values and have a similar political organisation. However, the Phaeacians have some differences towards the Greeks that make them unique. These differences are related, on the one hand, with the way they act according to certain values, as the